



EXCELENTÍSSIMO SR. JUIZ DE DIREITO DA VARA DA FAZENDA PÚBLICA –
FORO DE SOROCABA DR. ALEXANDRE DE MELLO GUERRA

Eu, Alex Fonseca de Andrade, médico veterinário inscrito no Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de São Paulo, sob número 51419, já qualificado nos autos em epígrafe, nomeado PERITO JUDICIAL exhibo o presente documento.

RELATÓRIO DE VISTORIA

Data e Horário: 15 de março de 2025, às 10h.

Local: Zoológico Quinzinho de Barros - R. Teodoro Kaisel, 883 - Vila Hortência, Sorocaba - SP, 18020-268.

Acompanhante: Testemunha Marcelo Paulino Viegas Filho (Biólogo - CRBIO 124373-01/D)

I. INTRODUÇÃO

A presente vistoria foi realizada nas instalações do zoológico com o objetivo de avaliar as condições do recinto e o bem-estar do elefante asiático **Sandro**, animal idoso sob os cuidados da instituição. A inspeção foi conduzida sob a supervisão da Chefe da Seção de Gestão do Parque Zoológico, **Fabiana Medeiros S. Bellon**, e da médica veterinária **Dra. Mariana Castilho Martins (CRMV-SP 34349)**, em razão da ausência do médico veterinário responsável, **Dr. André Luiz Mota da Costa (CRMV-SP 11662)**.

II. ANÁLISE DOCUMENTAL

No setor veterinário, foram obtidos e analisados os seguintes documentos relativos ao animal Sandro:

- Fichas clínicas referentes aos últimos três anos – fls. 1988-1993.
- Laudo de exame laboratorial – ANEXO I.
- Tabela de dieta alimentar – fls. 2013.



III. INSPEÇÃO DO RECINTO E DO ANIMAL

Durante a vistoria ao recinto, foram utilizadas máscaras de proteção fornecidas pela equipe do zoológico, em conformidade com os protocolos sanitários vigentes. A área de cabeamento é composta por três galpões interligados, sendo que um deles encontrava-se interditado para a construção de um brete. No momento da inspeção, o elefante Sandro estava no segundo galpão, alimentando-se, sem alterações comportamentais aparentes e demonstrando-se tranquilo (imagens 1, 2 e 3).

A área anexa ao recinto foi devidamente inspecionada, respeitando-se a faixa de segurança demarcada no solo. Nesse setor, estão localizados dois bebedouros, uma sala de trituração de alimentos e um espaço destinado ao armazenamento de utensílios utilizados no manejo do recinto. Constatou-se a presença de medidas de controle de pragas, com dispositivos específicos instalados tanto na sala de trituração quanto na área externa posterior, onde foram observadas canas utilizadas na dieta do animal (imagens 4, 5, 6, 7, 8 e 9).

O recinto é integralmente cercado por barreira elétrica, incluindo o interior do segundo galpão, onde o animal se encontrava no momento da vistoria (imagens 10 e 11).

Durante a inspeção, o médico veterinário Dr. Rodrigo Teixeira chegou ao local e passou a integrar os trabalhos. O acompanhamento da rotina do animal foi realizado sob supervisão da equipe técnica, juntamente com seu tratador, também chamado Rodrigo, que forneceu informações relevantes sobre os procedimentos diários. Durante a vistoria, foi observada a execução da caminhada diária do elefante, prática regular adotada para estimular sua locomoção. O animal foi recompensado com frutas ao longo do percurso, medida que visa reforçar positivamente comportamentos desejáveis (imagens 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18).

Foi possível avaliar a totalidade do recinto, bem como a área de visitação do zoológico. Na parte externa, verificou-se a presença de um fosso de segurança, um lago com aves ornamentais, gramado e um tronco, elementos que compõem o ambiente do animal (imagem 19).



V. QUESTIONAMENTOS E RESPOSTAS

1. O Sandro apresenta alguma alteração comportamental ou está sob tratamento clínico?

Resposta da Dra. Mariana: O animal não apresenta alterações significativas, apenas um comportamento mais arreado devido ao período de "musth" (fase associada a mudanças hormonais em elefantes machos), o qual pode durar de uma a duas semanas. No momento, Sandro não recebe nenhum tratamento medicamentoso.

2. Há laudos de exames de sangue recentes? Quando foi o último exame realizado?

Resposta da Dra. Mariana: Não há registros de exames de sangue. O último laudo disponível, datado de 2013, é um antibiograma realizado a partir de tecido biológico de um abscesso (ANEXO I).

3. Qual a rotina diária do Sandro?

Resposta da Dra. Mariana: Entre 8h e 8h30, o animal é liberado para a área externa do recinto. Às 16h30-17h, ele é conduzido de volta ao galpão para o período noturno. A alimentação ocorre às 8h15 e 9h, seguindo a dieta descrita no documento fornecido pelo zoológico (fls. 2013). A caminhada com o tratador ocorre aproximadamente 10 vezes ao dia.

4. Existe monitoramento noturno do animal? Qual a conduta em caso de intercorrências?

Resposta da Dra. Mariana: Durante a noite, apenas vigias noturnos monitoram o zoológico. Caso ocorra alguma intercorrência, a equipe técnica é acionada.

5. Há aplicação de enriquecimento ambiental? Quando foi a última aplicação para o Sandro?

Resposta do tratador: O enriquecimento alimentar é ofertado semanalmente aos domingos, incluindo melancia e "sorvete" preparado com itens da dieta.

Questionando a todos os presentes sobre outras formas de enriquecimento e sua periodicidade, houve um breve silêncio, interrompido pelo Dr. Rodrigo Teixeira, que destacou a caminhada diária como uma forma de enriquecimento ambiental.



IV. PARECER TÉCNICO

Embora o zoológico disponha de uma equipe multidisciplinar qualificada, dedicada a garantir as melhores condições de vida dos animais, incluindo Sandro, a estrutura do recinto apresenta deficiências que exigem melhorias urgentes. A inspeção revelou **problemas estruturais relevantes**, como rachaduras, infiltrações, vidros quebrados e desorganização na sala de trituração de alimentos. Este último ponto é particularmente preocupante, pois se trata de um ambiente destinado à manipulação da alimentação do animal, que deve seguir rigorosos padrões sanitários, conforme preceitos normativos de biossegurança.

A utilização de cercas elétricas como método de contenção de elefantes tem sido amplamente debatida na comunidade científica e conservacionista. Embora ainda sejam adotadas em zoológicos e reservas, há consenso entre especialistas de que esse tipo de barreira pode gerar estresse e comprometer o comportamento natural do animal. Em consonância com os princípios de bem-estar animal estabelecidos em normativas internacionais, métodos mais modernos e éticos incluem:

- **Condicionamento cooperativo:** treinamento baseado em reforço positivo, permitindo que o elefante colabore voluntariamente no manejo, reduzindo a necessidade de barreiras coercitivas.
- **Recintos naturais e expansivos:** ambientes amplos, com barreiras naturais (como fossos secos, valas e vegetação densa), que proporcionam maior bem-estar ao animal.
- **Enriquecimento ambiental:** introdução de estímulos naturais, como áreas de banho de lama, troncos para manipulação e fontes diversificadas de alimento, minimizando o tédio e reduzindo comportamentos relacionados ao confinamento excessivo.

Padrões modernos de bem-estar animal, como os estabelecidos pela **Associação Europeia de Zoológicos e Aquários (EAZA)** e pela **Associação Americana de Zoológicos e Aquários (AZA)**, desaconselham práticas que causem medo ou desconforto aos animais. Muitos zoológicos de referência já aboliram cercas elétricas em favor de alternativas mais humanizadas de contenção, alinhadas às diretrizes de manejo responsável.



Além dos aspectos estruturais, há evidências de que as condições ambientais do recinto são inadequadas. As rachaduras e infiltrações observadas sugerem um ambiente quente, úmido e pouco ventilado, favorecendo a proliferação de microrganismos e elevando o risco de patologias.

Adicionalmente, a restrição de espaço representa um fator crítico. Há evidências de que o animal encosta o dorso no teto da estrutura e, possivelmente, na parte superior da passagem de acesso à área externa do recinto. Embora o tratador realize caminhadas diárias, Sandro permanece **confinado por aproximadamente 14 horas em um espaço incompatível com seu porte**, o que pode resultar em **consequências adversas, tais como:**

- **Alterações musculoesqueléticas:** atrofia muscular, redução da mobilidade articular e risco aumentado de osteoartrite.
- **Problemas podais:** rachaduras, abscessos, crescimento excessivo das unhas e osteomielite, decorrentes da permanência prolongada em superfícies inadequadas.
- **Distúrbios digestivos:** restrição de movimento comprometendo a motilidade gastrointestinal, favorecendo quadros de constipação e cólicas.
- **Impactos na saúde cardiovascular:** inatividade prolongada prejudicando a circulação sanguínea e aumentando o risco de afecções cardíacas e vasculares.

Diante disso, **as alterações identificadas no animal, conforme evidenciado em seu histórico clínico e nos autos deste processo, podem estar diretamente relacionadas às condições de manejo e à estrutura do recinto onde se encontra alojado.**

Outro fator preocupante é a ausência de um monitoramento preventivo adequado. A inexistência de exames laboratoriais periódicos, notadamente um hemograma básico, **indica falha no acompanhamento clínico** do elefante. Adicionalmente, a ausência de um brete ao longo dos anos no zoológico **sugere que o animal nunca foi submetido a exames hematológicos**, dificultando a detecção precoce de possíveis enfermidades e comprometendo uma avaliação veterinária criteriosa.



A avaliação física do animal, realizada por inspeção, **não identificou alterações clínicas significativas no momento**. No entanto, considerando as condições ambientais relatadas e a ausência de monitoramento laboratorial adequado, **não se pode descartar a possibilidade de comprometimento progressivo da saúde do animal**, demandando providências imediatas para mitigar riscos futuros.

Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de adequação estrutural do recinto, bem como a implementação de práticas de manejo baseadas em condicionamento cooperativo e enriquecimento ambiental, visando garantir a saúde física e mental do elefante. O condicionamento cooperativo, fundamentado em reforço positivo, permite que o animal colabore voluntariamente em exames e procedimentos veterinários, reduzindo o estresse e facilitando o manejo clínico. O enriquecimento ambiental, por sua vez, estimula comportamentos naturais, promovendo bem-estar e reduzindo impactos negativos decorrentes do confinamento.

Assim, diante das evidências apresentadas, **recomenda-se a adoção imediata de medidas corretivas**, conforme preconizado por normativas nacionais e internacionais de bem-estar animal, de modo a **garantir o cumprimento dos princípios legais de tutela e proteção da fauna sob cuidados humanos**.



V. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Imagem 1 – Estrutura coberta, considerada como ponto de fuga e proteção, onde é realizado o manejo do animal, sendo um deles, o que está totalmente fechado, está interditado devido a construção do brete (Arquivo pessoal, 2025).



Imagem 2 – Espaço interditado devido à construção do brete (Arquivo pessoal, 2025).



Imagem 2 – Local onde Sandro se encontrava no início da vistoria. Observa-se a presença de dois comedouros, sendo um em uso pelo animal. Nota-se que Sandro quase encosta o dorso no teto da estrutura e, muito provavelmente, toca a parte superior da passagem que dá acesso à área externa do recinto. (Arquivo pessoal, 2025).



Imagem 3 – Espaço localizado atrás dos três galpões, onde se encontram dois bebedouros e uma sala destinada à trituração da alimentação de Sandro. O local apresenta infiltrações, rachaduras, ausência de iluminação e uma faixa amarela de segurança quase apagada. (Arquivo pessoal, 2025).